CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Renato Alves/Agência Brasília

Automobilismo

O governador Ibaneis Rocha recebeu o piloto de Fórmula 1 Gabriel Bortoleto e anunciou a reabertura do Autódromo de Brasília em 30 de novembro, com uma corrida da Stock Car. Após visitar o Palácio do Buriti, Bortoleto conferiu de perto as obras de modernização do Autódromo Internacional. O piloto andou pelo circuito e conheceu a pista, que está fechada desde 2014.

Atletas lapidados no Centro de Sobradinho (Caso-DF), Vinícius Galeno e Luise Rosa Braga mostram talento brasiliense em Assunção e pedem mais atenção para estrutura do celeiro de formação do atletismo na capital federal

Forja de campeões

Wander Roberto/COB

Miriam Jeske/COB

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Assunção — As provas de atletismo dos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 reforçaram uma tendência: o Distrito Federal está, de fato, no hall de grandes formadores da modalidade no país. No Paraguai, atletas revelados na capital esbanjaram talento e se posicionaram como possíveis destaques brasileiros nas próximas edições olímpicas. Se, hoje, o tempo é de colheita, há, em Brasília, um lugar especial com papel vital no bronze conquistado por Vinicius Galeno, nos 400m, e nas finais disputadas por Luise Rosa Braga, nos 800m e 1500m: o sólido projeto do Centro de Atletismo de Sobradinho (Caso-DF).

Reconhecido pela entrega de resultados expressivos, o Caso-DF faz a diferença na vida de jovens brasilienses desde 1990. Os pilares principais do projeto são João Sena Bonfim e Gianneti Oliveira, donos de uma vida inteira dedicada à modalidade. Com o atletismo no sangue e pais de Caio Bonfim, medalhista de prata da marcha atlética dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, a dupla exerceu papel vital na vida de vários atletas brasilienses inseridos no esporte por meio da dedicação da família. Vinicius Galeno e Luise Rosa Braga são apenas dois de tantos frutos gerados pela estrutura concentrada nos equipamentos esportivos de Sobradinho.

A história da aproximação de Vinicius e Luise ao atletismo, inclusive, se confunde diante do modus operandi de sucesso aplicado a tantas décadas pelo Caso-DF. Ambos começaram a correr no Centro de Iniciação Desportiva (CID) do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 01 de Sobradinho e tiveram o talento descoberto e aprimorado por João Sena Bonfim. Braga compete desde 2015, enquanto Galeno pratica a modalidade desde 2018. A trajetória sempre teve o apoio do projeto de formação, e nenhum deles esqueceu das raízes após entregar desempenho nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025.

Vinicius citou nominalmente destaques como Gabi Muniz e Maxi Batista, ambos aprimorados em Sobradinho, para reforçar a importância do projeto, inclusive na trajetória pessoal. "O João Sena, de forma geral, é o pilar principal de tudo isso. Ele que orquestra tudo que está acontecendo na minha vida. Tanto dentro do atletismo quanto fora. Eu devo muito a ele", emociona-se Galeno, quando perguntado pelo **Correio** sobre o Caso-DF, logo após conquistar a medalha de bronze dos 400m. Luise seguiu o mesmo caminho. "Cara, eu não tenho o que falar sobre a minha equipe. Nós somos uma família. O projeto é formador de atletas olímpicos e medalhistas, como o Caio Bonfim", reforça.

As entregas do Caso-DF, inclusive, ocorrem em meio às dificuldades geradas pela falta de infraestrutura nos espaços utilizados para treinamento em Sobradinho. Os resultados de Caio Bonfim, na Olimpíada; e de Vinicius Galeno e Luise Rosa Braga, no Pan Júnior, jogam luz para a necessidade de mais atenção aos espaços nos quais os talentos brasilienses surgem. O deteriorado piso de atletismo do Estádio Augustinho Lima, por exemplo, aguarda contemplação de recursos para ser revitalizado. As marcas dos mais de 20 anos de utilização evidenciam os problemas em meio à espera por correções no edital de reformulação.

Se em Assunção Galeno ratificou a vontade como algo superior à precariedade enfrentada no início da carreira, agora, utiliza o brilho do bronze para reforçar o pedido por evolução. "É um espaço que, infelizmente, é precário. Precisa melhorar. Inclusive, faço um apelo às autoridades, ou a quem for, para que olhem para essa estrutura com um pouco mais de carinho e atenção. Tem atletas muito bons que treinam lá e poderia ser muito melhor. Peço que olhem para Brasília com um pouco mais de cuidado e atenção. Quem sabe mude esse cenário que o Brasil vive atualmente", clama o atleta campeão sul-americano sub-20. Há dois meses, Vinícius treina em São Paulo em busca de evolução.

Juegos Panamericanos Junior

Outra a pedir melhorias nos espaços esportivos da capital federal, Luise destaca o necessário poder de adaptação implementado em meio à descoberta de talentos. "Apesar da estrutura ainda estar em um processo de evolução, o Caso-DF é excelente. Pode ser brita, pode ser areia, pode ser grama, pode ser o que for. O meu treinador, o João Senna, a Gia da Marcha. Diego Pereira Lima (vice-presidente), Lorena Alves (diretoria social), enfim, os infinitos treinadores e apoiadores fazem um trabalho excelente. Eu não duvido nenhum momento da capacidade deles", destacou.

O êxito em Assunção-2025 é apenas mais um case da excelência de formação de talentos do Distrito Federal. Além de Vinícius e Luise, a capital teve, também, a representação de Pietra Campbell Simões, quinta colocada na final dos 100m com barreiras. E se, hoje, o Caso-DF ainda luta contra pistas desgastadas e estruturas frágeis, a medalha no peito dos atletas é uma prova de como o atletismo floresce no projeto de Sobradinho. Cabe, agora, a manutenção do cuidado com o terreno fértil, com investimento e atenção para novos destaques da capital federal.

*** O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)**